

PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DE LAZER

PARTICIPATION OF CHILDREN WITH DISABILITIES IN LEISURE ACTIVITIES

Juliana Aparecida do NASCIMENTO¹, Thalia da Silva LOPES², Camilla Maria Prudêncio Pilla TEIXEIRA³,
Renata Camargo Frezzato MARCELINO⁴

1. *Graduanda em fisioterapia; Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo-UNIMOGI– Brasil; E-mail: juliana-nst@hotmail.com*

2. *Graduanda em fisioterapia; Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo-UNIMOGI– Brasil; E-mail: thalia.fisio2018@gmail.com*

3. *Mestre em Biotecnologia pela Universidade de Ribeirão Preto –UNAERP, Docente no Curso de Fisioterapia; Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo (UNIMOGI). Email:cmppilla@yahoo.com.br*

4. *Fisioterapeuta, Mestre e Doutoranda em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação - UNICAMP – País; Brasil E-mail: profrenatafrezato@unimogi.edu.br*

RESUMO

Atividades de lazer fazem parte da rotina da criança, portanto são de extrema importância para o seu desenvolvimento, sendo a família a primeira instituição que a criança tem contato. Nesse contexto se destaca a importância da família para formação e construção do desenvolvimento da autoestima dessa criança perante suas limitações. O objetivo foi entender como o núcleo familiar pode interferir nas atividades de lazer de uma criança com deficiência. Foi aplicado um questionário com perguntas de múltiplas escolhas, aos responsáveis de crianças com deficiência de 02 lugares distintos na cidade de Mogi Guaçu-SP, totalizando 8 participantes. A idade média encontrada foi 8 anos, desses 07 estão matriculadas em escola regular. Todas praticam atividade física, e dentre as atividades de lazer, os locais mais frequentados pelas crianças são supermercado, shopping e parques. Relacionado às brincadeiras, 50% das crianças brincam sozinhas e 50% apenas na presença dos pais. Observa-se que o lazer tem sido cada vez mais reconhecido como um importante indicador de qualidade de vida, além de ser caracterizado como uma situação promotora de desenvolvimento e bem-estar. E deve ser mais explorado pelos pesquisadores, a fim de demonstrar a importância da participação ativa nas atividades de lazer na vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Criança, Lazer, Deficiência, Família

ABSTRACT

Leisure activities are part of a child's routine, therefore they are extremely important for their development, with the family being the first institution that the child has contact with. In this context, the importance of the family for training and building the development of this child's self-esteem in the face of their limitations stands out. The objective was to understand how the family nucleus can interfere in the leisure activities of a child with a disability. A questionnaire with multiple choice questions was applied to those responsible for children with disabilities from 02 different places in the city of Mogi Guaçu-SP, totaling 8 participants. The average age found was 8 years old, of which 7 are enrolled in regular schools. They all practice physical activity, and among leisure activities, the places most frequented by children are supermarkets, shopping malls and parks. Regarding games, 50% of children play alone and 50% only in the presence of their parents. It is observed that leisure has been increasingly recognized as an important indicator of quality of life, in addition to being characterized as a situation that promotes development and well-being. And it should be further explored by researchers, in order to demonstrate the importance of active participation in leisure activities in individuals' lives.

Keywords: Child, Leisure, Disability, Family

Recebimento dos originais: 17/12/2023

Aceitação para publicação: 16/01/2024

INTRODUÇÃO

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, em seu artigo 1º, afirma que:

“Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas” (BRASIL,2009).

Pessoas com deficiência precisam experimentar atividades alegres descontraídas e revitalizantes pois essas atividades proporcionam desenvolvimento pessoal, social e outros benefícios como autoconfiança e autoestima. Algumas atividades estimulam controle e movimentos mínimos e precisos levando a criança a ampliar seus limites (FERREIRA, 1993; ATACK, 2001).

Entende - se por lazer as atividades realizadas pelas pessoas em seu tempo livre estando ela sozinha ou com outras pessoas, essas atividades podem ser artísticas, esportivas, entretenimento, religiosa e social e devem ser escolhidas livremente (BRAUN, YEARGIN – AISOPP, LOLLAR, 2006; DAHAN-OLIEL *et al.*,2016; COURBALAY, DEROCHE, BREWER, 2017).

As atividades de lazer precisam ser afirmadas como um meio de desenvolvimento e um direito do indivíduo de viver com dignidade e cidadania. O lazer é um conjunto de atividades que possui uma grande dimensão educativa e enriquecida de interação social (FRANÇA,1999)

Incluir o brincar nas atividades de lazer da criança com deficiência contribui para seu desenvolvimento através do seu pensamento imaginativo, o faz de conta amplia seu mundo a criança vai além do seu comportamento habitual (VYGOTSKY 1998;);além de favorecer a criatividade e desenvolver habilidades física e cognitivas e o desenvolvimento interpessoal (CRUZ; PEIFER, 2006; MARTINI, 2010).

Essas atividades fazem parte da rotina de toda criança e são muito importantes para o seu desenvolvimento. De acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), diversos fatores levam a influenciar a participação e, contudo, é necessário avaliar as barreiras que limitam, para que se possa realizar melhores práticas (MARQUES, 2019).

Muitos pais desenvolvem o caráter educacional e crescimento que o lazer proporciona a criança, muitos não deixam seus filhos participarem de atividades da vida cotidiana, ir ao supermercado, clube, pegar ônibus sendo que estas experiências ajudariam no aspecto funcional e social (BLASCOVI - ASSIS, 1997).

Segundo MARCELINO (2002) vários fatores podem criar barreiras em relação ao lazer como classe social, faixa etária, cultura, preconceito e grau de instrução.

O meio familiar é o primeiro ambiente de socialização da criança onde aprimora se os conceitos como moral, religião, hábitos e formas de entendimento social. Consequentemente, a criança descobre formas de ver o mundo onde se encontra e se relaciona (DESSEN e POLÔNIA 2007).

Por essa razão o apoio da família é muito importante pois eles são os facilitadores para sua participação nessas atividades. Envolver a criança nas situações de vida diária traz muitos benefícios ao desenvolvimento de várias habilidades promovendo também a socialização saúde física e bem estar (THOMAS e ROSEMBERG, 2003; HOOGSTEN; WOODGATE, 2010 ; LOGAN *et al.*,2016; BRAAF *et al.*,2016;LAW *et al.*, 2006;MAJNEMER *et al.*,2009; SHIKAKO-THOMAS *et al.*, 2014; SHIELDS *et al.*,2015). Por esses e tantos motivos o objetivo desse estudo foi entender como o núcleo familiar pode interferir nas atividades de lazer das crianças com deficiência.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho do estudo

Foi realizado uma pesquisa quanti-qualitativa com responsáveis de crianças frequentadoras da APAE e de uma instituição privada do município de Mogi Guaçu, onde os responsáveis foram convidados a responderem um questionário contendo 1 pergunta aberta e 9 fechadas. Essas perguntas abordavam assuntos de participação em atividades de lazer.

Foram convidados a participar, pais e/ou responsáveis de crianças com deficiência de uma instituição pública e uma clínica privada, ambas localizadas na cidade de Mogi Guaçu, estado de São Paulo. A aplicação foi realizada no momento em que os responsáveis aguardavam os menores em seus atendimentos terapêuticos, por um terceiro devido a não autorização da entrada das pesquisadoras na Instituição.

O mesmo foi encaminhado ao Comitê de ética e Pesquisa interno da faculdade UNIMOGI e aprovado, segundo o protocolo nº 202.315.

Crítérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos nesse estudo pais e/ou responsáveis de crianças com deficiência do município de Mogi Guaçu, com idade inferior a 14 anos, frequentadoras da Instituição Pública e da clínica privada. Sendo assim os respondentes que não cumprissem os pré requisitos anteriores foram excluídos do estudo.

Instrumentos e/ou procedimentos de coleta

O instrumento de avaliação abordava o assunto participação em atividades de lazer, a fim de compreender o quanto as crianças são expostas e a quais atividades. O mesmo foi elaborado pelas pesquisadoras e encontra-se em anexo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao todo 10 responsáveis responderam os questionários, porém devido aos critérios de inclusão, totalizamos 08 participantes. Dos 8, quatro frequentam a Instituição Pública e quatro a clínica particular. Conforme metodologia todos os responsáveis foram abordados no momento em que aguardavam as crianças em seus atendimentos.

O número reduzido de participantes pode estar relacionado a entrega dos questionários ter sido feita por terceiros, devido a não autorização da Instituição. Talvez a abordagem não tenha sido efetiva o suficiente para que pudessem compreender a importância do estudo em questão.

A idade média dos menores foi de 8 anos, sendo a mínima 1 anos e a máxima 12 anos. Dos participantes, 87,5% dos menores frequentam a escolar regular, enquanto 12,5% não. Tal porcentagem de não frequência se justifica pela idade do menor, não sendo obrigatória a matrícula em ensino regular, conforme mostra a figura I.

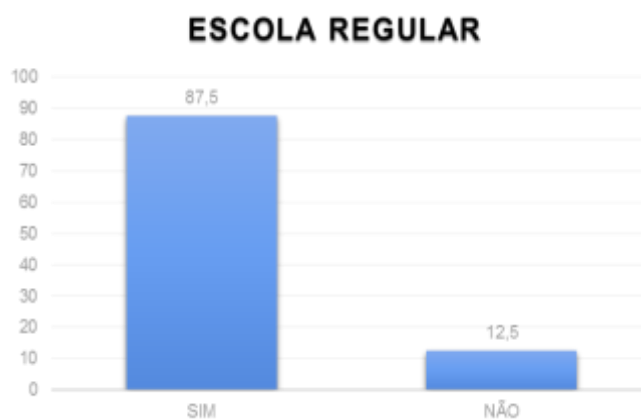


Figura I: Alunos inseridos em escola regular

As escolas devem ser capazes de oferecer possibilidades para que as crianças desenvolvam suas competências, tendo com respeito às diferenças, propondo um ambiente acolhedor, visto que, se trata da primeira fase educacional da criança. No que se diz a inclusão na Educação Infantil, ela rompe padrões educacionais fazendo com que todos participantes da escola se tornem formadores, e se tem por objetivo que a instituição seja inclusiva em busca de um ensinamento direcionado a uma cidadania livre de formalismo e que valorize a diversidade (MELO; COUTINHO, 2020).

Segundo Rocha, Favero e Souza (2021) a inclusão na etapa da Educação Infantil, é onde as crianças se conectam com vários gêneros culturais, podendo assim aprender de forma natural visto que ninguém é igual visando o envolvimento escolar tais aprendizados serão para toda vida.

Das crianças matriculas em ensino regular, todas frequentam as aulas de educação física, o que nos leva a pensar em uma das maneiras de participação em atividade de lazer conforme figura II. Para Tani (2011) a Educação Física como ciência da educação e da saúde possui uma rica abrangência para o desenvolvimento de qualquer indivíduo e ainda mais para pessoa com deficiência, pois são inúmeras variações de possibilidades de melhora, seja pelo movimento ou pela interação social. Tani (2011, p. 73) relata que “A Educação Física adquire um papel muito importante pois pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando em grande ajuda e promotora do desenvolvimento”.



Figura II: Participação das crianças nas aulas de educação física

Em relação a interação social, Tani (2011, p. 129), nos traz que “as interações entre as pessoas estão estruturadas nos processos sociais, que trazem incluídos valores que têm sido fomentados pela cultura”, destaca ainda como esses processos a competição, o conflito e a cooperação. Então, se iniciada nos primeiros anos escolares, a criança poderá atingir padrões positivos de habilidades, sem prejudicar posteriormente seu desenvolvimento psicomotor. Crianças precisam ser incluídas no programa de Educação Física sempre que possível para aprenderem como interagir efetivamente com seu meio, desenvolver habilidades motoras e melhorar os níveis de condicionamento físico (GALLAHUE e DONNELLY, F. C 943, p.147). A Educação física não muda de sentido quando passa a ser direcionada para pessoas com deficiência.

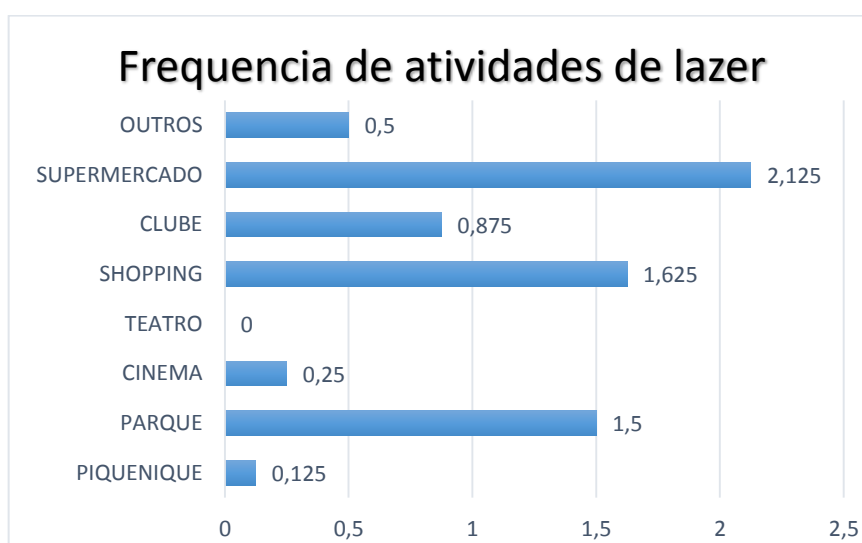


Figura 3: Frequência semanal em atividades de lazer

Mantendo as indagações sobre atividades de lazer, foram elencadas algumas e questionadas aos responsáveis a frequência semanal das mesmas (figura III), de oito modalidades, as mais assinaladas foram supermercado (2,12%), shopping (1,62%) e parques (1,5%).

Considerando esses resultados, Sarmiento (2002) e Short *et al.* (2020) dizem que as atividades de lazer fazem parte do universo da criança e o brincar é um dos pilares da constituição cultural da criança enquanto um ser social, criando seus próprios modos de ser e agir no mundo, além de ser um aspecto positivo no desenvolvimento das crianças.

A família nesse momento desempenha um papel essencial proporcionando oportunidades para interação parental e social, por meio de brincadeiras e recreação que devem ser priorizadas desde a mais tenra idade para favorecer crescimento e desenvolvimento infantil (FROST, 1998, VILANOVA (2020).

Os participantes também foram questionados sobre a frequência anual em festa de aniversário e viagens externas, conforme mostra a figura IV, no qual a frequência apresenta-se bastante semelhante entre as atividades, sendo de maior aparição a resposta de 1 a 3 vezes no ano para ambos os questionamentos.

Segundo KRIPPENDORF (2000), viajar é compensar e integrar-se socialmente. Essa é a eterna busca de qualquer pessoa portadora de necessidade especial: integrar-se socialmente. Viajar é então uma atividade de integração social, na qual podemos nos comunicar pois durante o momento deseja-se

estabelecer contato com outras pessoas. Dessa forma, com pessoas abertas a novos contatos, surge a oportunidade de integração social

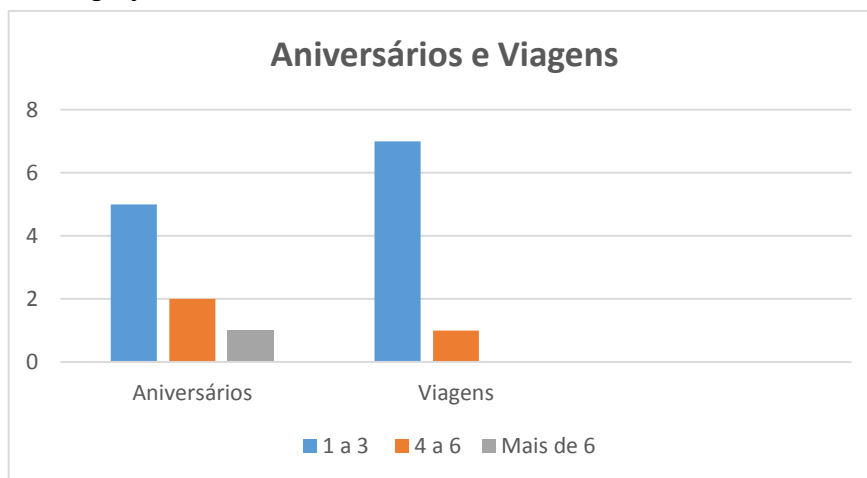


Figura IV: Frequência anual em festas de aniversário e viagens.

Vários estudos apontam a importância do brincar no desenvolvimento infantil (VYGOTSKY, 1998; BROUGÈRE, 1998; KISHIMOTO, 2000; BOMTEMPO, 1997; SANTOS, 2001; OLIVEIRA, 2000; ANTUNHA, 2000), possibilitando que as crianças estabeleçam interações com o mundo, com os objetos e com os outros.

Através do brincar a criança constrói inúmeras aprendizagens tendo acesso a diferentes culturas. Na exploração do faz-de-conta recria situações, estabelece significados ligados à sua vida afetiva, expressa suas dificuldades e desenvolve capacidades para atuar no mundo.

Nesse estudo quando observamos o resultado da questão que se refere à forma de brincar das crianças com deficiência vemos 50% delas brincam sozinhas e 50% das crianças brincam apenas na presença dos pais (figura V)

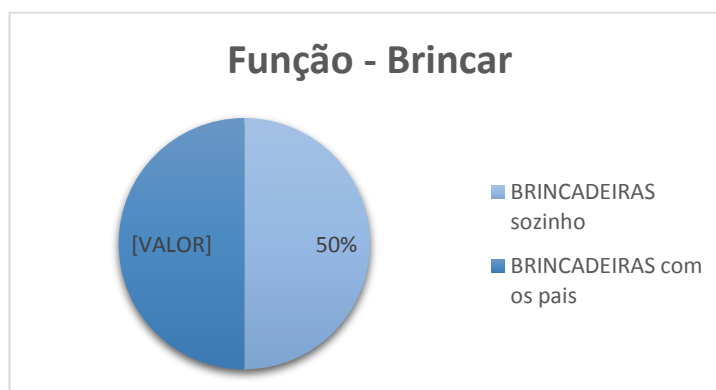


Figura V: Formas de brincar das crianças.

É importante estimular a interação social para adquirir habilidades fundamentais para a criança, como influenciar a linguagem e as apresentações comportamentais (SHORT *et al.*, 2020), garantindo o envolvimento das crianças com deficiência.

Raras são as situações em que pessoas com deficiência se sentem livres e autônomas. Isso se dá pela dependência causada pela própria deficiência. Sendo assim, se a viagem oportuniza e favorece essa condição e sentimentos de liberdade e autonomia (KRIPPENDORF 2000).

Mais do que simplesmente a fuga do cotidiano, as férias e o lazer experimentados longe de casa podem se transformar realmente num campo de aprendizado e de experiências, propiciando a oportunidade de enriquecimento exterior, de exercício da liberdade, de compreensão e solidariedade. (KRIPPENDORF, 2000). Compreensão e solidariedade amplamente possíveis de se realizar em um ambiente potencializado pela presença dos deficientes que, na maioria das vezes, possuem a dependência do auxílio de terceiros para a realização de diversas atividades.

Finalizando as questões de múltipla escolha os responsáveis foram abordados sobre a permissão a crianças em dormir fora de casa e a percepção de cada um diante da permissão à prática de atividade de lazer (Figuras 6 e 7)

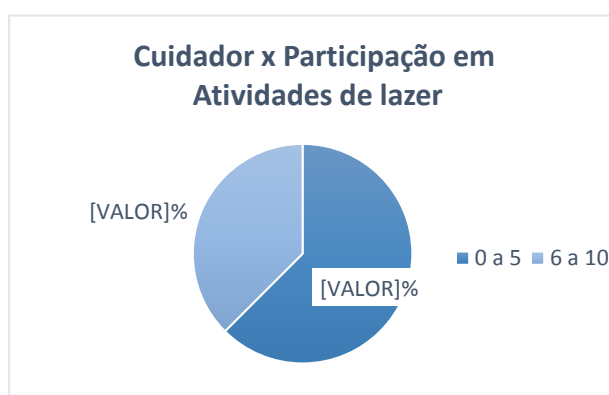


Figura VII: Percepção do cuidador com relação à prática de atividades de lazer.

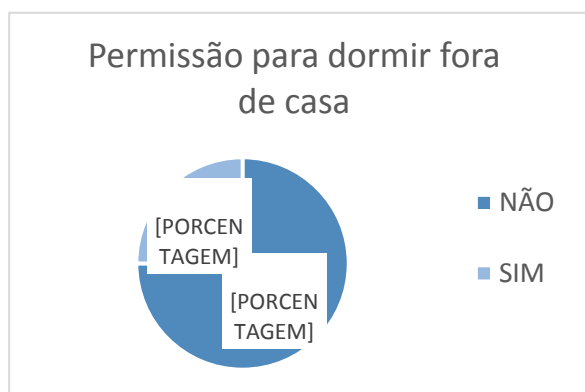


Figura VI: Permissão para dormir fora de casa.

Quando perguntado sobre dormir fora 25% dos participantes responderam que permitem que seus filhos durmam fora de casa e 75% responderam não, talvez esteja relacionado à insegurança no outro que receberá a criança, tendo em vista que muitas delas requerem cuidados mais específicos, o que não os impediriam de praticar essa experiência, mas pela pouca prática do outro essa barreira possa estar sendo alimentada de certa forma.

Quanto à percepção do quanto os responsáveis permitiam que sua criança participasse de atividades de lazer, em uma escala de 0 à 10, 62,5% se percebem na posição das notas de 0 a 5 e 37,5% para resposta com nota de 6 a 10.

As atitudes e o apoio de indivíduos da família nuclear são considerados fatores importantes na facilitação à participação de crianças com deficiência (EARDE *et al.*, 2018; CAREY e LONG, 2012) considerando que as crianças realizam a maior parte de suas atividades de lazer junto com suas famílias (KANAGASABAI *et al.*, 2017). As atitudes dos familiares também podem dificultar as atividades de lazer das crianças com deficiência. Ao não permitirem que as crianças brinquem, por medo ou superproteção, os pais privam seus filhos de experiências motoras, sociais e emocionais, fundamentais para o processo de desenvolvimento, bem como de socialização e lazer (SHIELDS *et al.*, 2016; SCHIARITI *et al.*, 2014 para a socialização e lazer (SHIELDS *et al.*, 2016; SCHIARITI *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que o lazer vem sendo reconhecido cada vez mais como um importante indicador para uma qualidade de vida, além de caracterizar-se como uma situação de promoção ao desenvolvimento e bem-estar. Constitui-se ainda em uma oportunidade para o exercício da cidadania, onde pode ocorrer a inclusão social e a transposição de barreiras e preconceitos. Nessa pesquisa foi possível observar que as crianças tem de alguma forma participado de atividades de lazer mesmo que a frequência não seja alta e/ou estejam sempre na presença dos pais. Consideramos importante que esse assunto seja mais explorado por pesquisadores, a fim de entender quais outros fatores que possam estar interferido, para que essa criança participe mais dessas atividades.

REFERÊNCIAS

- ANTUNHA, E. L. G. Jogos sazonais: Coadjuvantes do amadurecimento das funções cerebrais. In: OLIVEIRA, V. B. (Org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 33-56. Acesso: 23/10/2023
- ATAACK, S. M. Como a arte pode ajudar. In: Atividades artísticas para deficientes. (pp. 17-26). 2 ed. Campinas: Papirus, 2001. Acesso: 22/03/2023
- BLASCOVI-Assis S. M. Lazer e deficiência mental: o papel da família e da escola em uma proposta de educação pelo e para o lazer. São Paulo: Papirus, 1997 Acesso: 17/03/2023
- BRAAF, Sandra et.al. Caregiver Reports of Children's Activity Participation Following Serious Injury. International Journal of Environmental Research and Public Health. v. 13, n. 652, p.1-14, 2016. Disponível em: <http://doi:10.3390/ijerph13070652> Acesso: 17/03/2023
- BRASIL. Decreto Nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília: Presidência da República. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/decreto/d6949.htm Acesso: 22/03/2023
- BRAUN, Kim van Naarden; YEARGIN-ALLSOPP, Marshaly; LOLLAR, Donald. Factors associated with leisure activity among young adults with developmental disabilities. Research In Developmental Disabilities, [s.l.], v. 27, n. 5, p.567-583, set. 2006. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2005.05.008> Acesso: 24/03/2023
- BOMTEMPO, E. A brincadeira de faz-de-conta: o lugar do simbolismo, de representação, do imaginário. In: KISHIMOTO T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez. Acesso: 23/10/2023
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação, v.24, n.2, 103-116, 1998.

- CAREY, Helen; LONG, Toby. The Pediatric Physical Therapist's Role in Promoting and Measuring Participation in Children With Disabilities. *Pediatric Physical Therapy*, [s.l.], v. 24, n. 2, p.163-170, 2012. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/pep.0b013e31824c8ea2>. Acesso: 23/10/2023
- COURBALAY, Anne; DEROCHE, Thomas; BREWER, Britton. Passion for leisure activity contributes to pain experiences during rehabilitation. *International Journal Of Rehabilitation Research*, [s.l.], v. 40, n. 1, p.60-65, mar. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/mrr.000000000000203> Acesso 24/03/2023
- CRUZ, D.M.C.; PFEIFER, L.I. Revisão sobre o brincar de crianças com paralisia cerebral nas Três últimas décadas. *Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral*, São Paulo, v.2, n.5, p.7-10, 2006. Disponível em: <http://memnon.com.br/memnon/?wpsc-product=abc-2011-51118-25>. Acesso 24/03/2023
- DAHAN-OLIEL, Noémi et al.. Adolescents with disabilities participate in the shopping mall: facilitators and barriers framed according to the ICF. *Disability And Rehabilitation*, v. 38, n. 21, p.2102-2113, 5 jan. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3109/09638288.2015.1114033>. Acesso 24/03/2023
- DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de Desenvolvimento humano. *Paideia*. v17,n.36,2007. Disponível em: <http://www.Scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> > Acesso 24/03/2023
- EARDE, Pinailug Tantilipikorn; PRAIPRUK, Aina; RODPRADIT, Phanlerd; SEANJUMLA, Parichad. Facilitators and Barriers to Performing Activities and Participation in Children With Cerebral Palsy: Caregivers' Perspective. *Pediatric Physical Therapy*, Thailand, v. 30, p. 27-32, 2018. DOI 10.1097/PEP.0000000000000459. Disponível em: https://journals.lww.com/pedpt/Fulltext/2018/01000/Facilitators_and_Barriers_to_Performing_Activities.8.aspx. Acesso em: 23/10/2023
- FRANÇA, T. L. Educação para e pelo lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) *Lúdico, educação e educação física*. RS: Ed. Unijuí, 1999. Acesso 24/03/2023
- FERREIRA, I. N. Compreendendo a criança portadora de Deficiência mental. In: *Caminhos do aprender: uma alternativa Educacional para a criança portadora de deficiência mental*. (pp. 11-22). Brasília: Coordenação Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 1993. Acesso 24/03/2023
- FROST, Joe L. Neuroscience, play, and child development. University of Texas at Austin, [s. l.], p. 1-20, 1998. Acesso: 23/10/2023
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- HOOGSTEN, Lindsey; WOODGATE, Roberta L.. Can I Play? A Concept Analysis of Participation in Children with Disabilities. *Physical & Occupational Therapy In Pediatrics*, [s.l.], v. 30, n. 4, p.325-339, 24 ago. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3109/01942638.2010.481661>. Acesso 24/03/2023
- KANAGASABAI, Parimala S. et al.. Leisure Participation Patterns of Children With Movement Impairments in New Zealand. *Pediatric Physical Therapy*, [s.l.], v. 29, n. 1,p.16-22, jan. 2017. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/pep.0000000000000334> Acesso: 23/10/2023
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2000. Acesso: 23/10/2023
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do Turismo*. São Paulo: ALEPH, 2000. *Necessidades especiais e turismo: desafio e busca de qualidade*1 *Necessities special and tourism: challenge and search of quality*. Acesso: 23/10/2023
- LAW, Mary et al.. Patterns of participation in recreational and leisure activities among children with complex physical disabilities. *Developmental Medicine & Child Neurology*, v. 48, p. 337–342, 2006. Acesso 23/03/3023

- LOGAN, Samuel W. et al.. Why We Move: social Mobility Behaviors of non-Disabled and Disabled children across childcare contexts. *Frontiers in Public Health*, v.4, n.204, 7p, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/fpubh.2016.00204> Acesso 23/03/2023
- MARCELINO, N.C. O uso do tempo na infância. *COMUNICARTE*, Campinas, PUC, v.3/4, n.6/7, 1985/6 : 89-98. Acesso: 24/03/2023
- MARQUES, Janice Souza. Participação em atividades de lazer na percepção de crianças com deficiência e dos seus cuidadores: estudo utilizando grupos focais para identificação de barreiras e facilitadores. 2019. 111f. Tese (Doutorado em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32257> Acesso 24/03/2023
- MARTINI, G. O brincar na clínica da terapia ocupacional com crianças com deficiência física: relato de um caso. *Revista CETO*, São Paulo, v.12, n.12, p.27-31, 2010. Disponível em: <http://www.ceto.pro.br/revistas/12/12-05.pdf>. Acesso 24/03/2023
- MAJNEMER, Annette et al.. Leisure activity preferences for 6- to 12-year-old children With cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [s.l.], v. 52, n. 2, p.167-173, 1 dez. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-8749.2009.03393.x> Acesso 24/03/2023
- MELO, Josefa dos Santos; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Educação Infantil: Métodos e estratégias para inclusão. *Revista Espacios*. v. 41, n. 18. Pág. 4, 2020. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a20v41n18/a20v41n18p04.pdf> Acesso: 24/10/2023
- OLIVEIRA, V. B. (Org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ:Vozes, 2000. Acesso: 24/10/2023
- ROCHA, Bruna Eduarda. FAVERO, Suelen. SOUZA, Wylana Cristina Alves De. Caminhos e desafios da inclusão na Educação Infantil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 06, Ed. 02, v. 11, p. 179-194. Fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/caminhos-e-desafios> Acesso: 24/10/2023
- SANTOS, S. M. P. (Org). A ludicidade como ciência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Acesso: 24/10/2023
- SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. Instituto de Estudos da Criança - Universidade do Minho, [s. l.], p. 1-22, 2002. Acesso: 24/10/2023
- SCHIARITI, Veronica et al.. 'He does not see himself as being different': the perspectives of children and caregivers on relevant areas of functioning in cerebral palsy. *Developmental Medicine & Child Neurology*, [s.l.], v. 56, n. 9, p.853-861, 23 de out.2023 2014. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/dmcn.12472>. Acesso: 24/10/2023
- SHIELDS, Nora; SYNNOT, Anneliese. Perceived barriers and facilitators to participatio inphysical activity for children with disability: a qualitative study. *BMC Pediatrics*, v. 16, n. 9, 10p, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12887-016-0544-7> Acesso: 24/10/2023
- SHIELDS, Nora; SYNNOT, Anneliese; KEARNS, Carissa. The extent, context and Experience of participation in out-of-school activities among children with Disability. *Research In Developmental Disabilities*, [s.l.], v. 47, p.165-174, dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2015.09.007>. Acesso 24/03/2023
- SHIKAKO-THOMAS, Keiko, Kolehmainen Niina, Ketelaar Marjolijn, Bult Maureen, Law Mary. Promoting Leisure Participation as Part of Health and Well-Being in Children and Youth With Cerebral Palsy. *Journal Of Child Neurology*, [s.l.], v. 29, n. 8, p.1125-1133, 5 jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0883073814533422>. Acesso 24/03/2023
- SHORT, Elizabeth J et al.. Examining the Role of Language in Play Among Children With and Without Developmental Disabilities. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, [s. l.], p. 795-806, 15 jul. 2020. DOI 10.1044/2020_LSHSS-19-00084. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32402229/>. Acesso: 24/10/2023

- TANI, G. et al.. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4.ed. São Paulo: EPU, 2011. Acesso: 24/10/2023
- THOMAS, Amy D.; ROSENBERG, Angela. Promoting Community Recreation and Leisure. *Pediatric Physical Therapy*, [s.l.], v. 15, n. 4, p.232-246, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/01.pep.0000097489.01233.d7>. Acesso 24/03/2023
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos Psicológicos superiores. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Acesso 24/03/2023
- VILA-NOVA, Fabio; OLIVEIRA, Raul; CORDOVIL, Rita. Participation in Leisure Activities by Portuguese Children With Cerebral Palsy. *Perceptual and Motor Skills - SAGE Journals*, [s. l.], v. 127, p. 1-17, 2020. DOI 10.1177/0031512520931639. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0031512520931639>. Acesso: 24/10/2023